

Credores já se preveniram contra atraso



Acordo agora ou em janeiro não faz diferença

SÃO PAULO — Os bancos credores privados já fizeram provisões contra os prejuízos causados pelo não pagamento da dívida brasileira, e, portanto, a realização de um acordo de renegociação na primeira quinzena de dezembro ou de janeiro não tem muita diferença. A declaração foi feita ontem pelo Vice-Presidente do Continental Bank N.A., Richard Huber, responsável pelo desenvolvimento dos investimentos da corporação em todo o Mundo. O banco tem créditos no país que totalizam US\$ 370 milhões, dos quais US\$ 300 milhões a médio e US\$ 70 milhões no curto prazo, e a provisão feita para este ano atinge 50% do valor total dos créditos.

O total de créditos no curto prazo foi reduzido pelo banco de US\$ 100 milhões para entre US\$ 60 milhões e US\$ 70 milhões e se o País não fechar um acordo sobre a dívida externa a tendência é que reduza a linha de curto prazo até eliminá-la.

— Ninguém quer ser o último a fechar as linhas de curto prazo — disse Huber, que está no Brasil para cuidar de interesses do banco, principalmente da situação da Embraer, onde possui 6% do capital total, após conversão de US\$ 50 milhões pelo valor de face da dívida externa brasileira há um ano.

Huber considerou a contraproposta brasileira feita esta semana aos bancos privados internacionais um grande passo, mas disse que ela ainda está longe de ser satisfatória e achou a forma de cálculo dos juros “um pouco exótica”.